

Mauro Restiffe

Mauro Restiffe

São José do Rio Pardo, 1970

Ao longo das últimas décadas, Mauro Restiffe vem compondo um arquivo de imagens, em sua maior parte em preto e branco, capturadas com a mesma câmera analógica. Embora declare não se interessar por temas específicos, o artista repetidas vezes fotografa cenas e espaços comuns, desmonumentalizados. São imagens da arquitetura, cenas urbanas, paisagens, momentos de intimidade. Mesmo quando fotografa temas épicos, como episódios políticos importantes, seu olhar se volta para o que parece às margens dos eventos. Nos *snapshots* que Restiffe faz de seus interlocutores nasce uma dimensão íntima e contemplativa de sua obra. A granulação típica do formato analógico – gesto de recusa ao caráter descartável das imagens digitais – dão às suas fotografias um ruído atmosférico que as situa entre a rememoração e a narrativa.

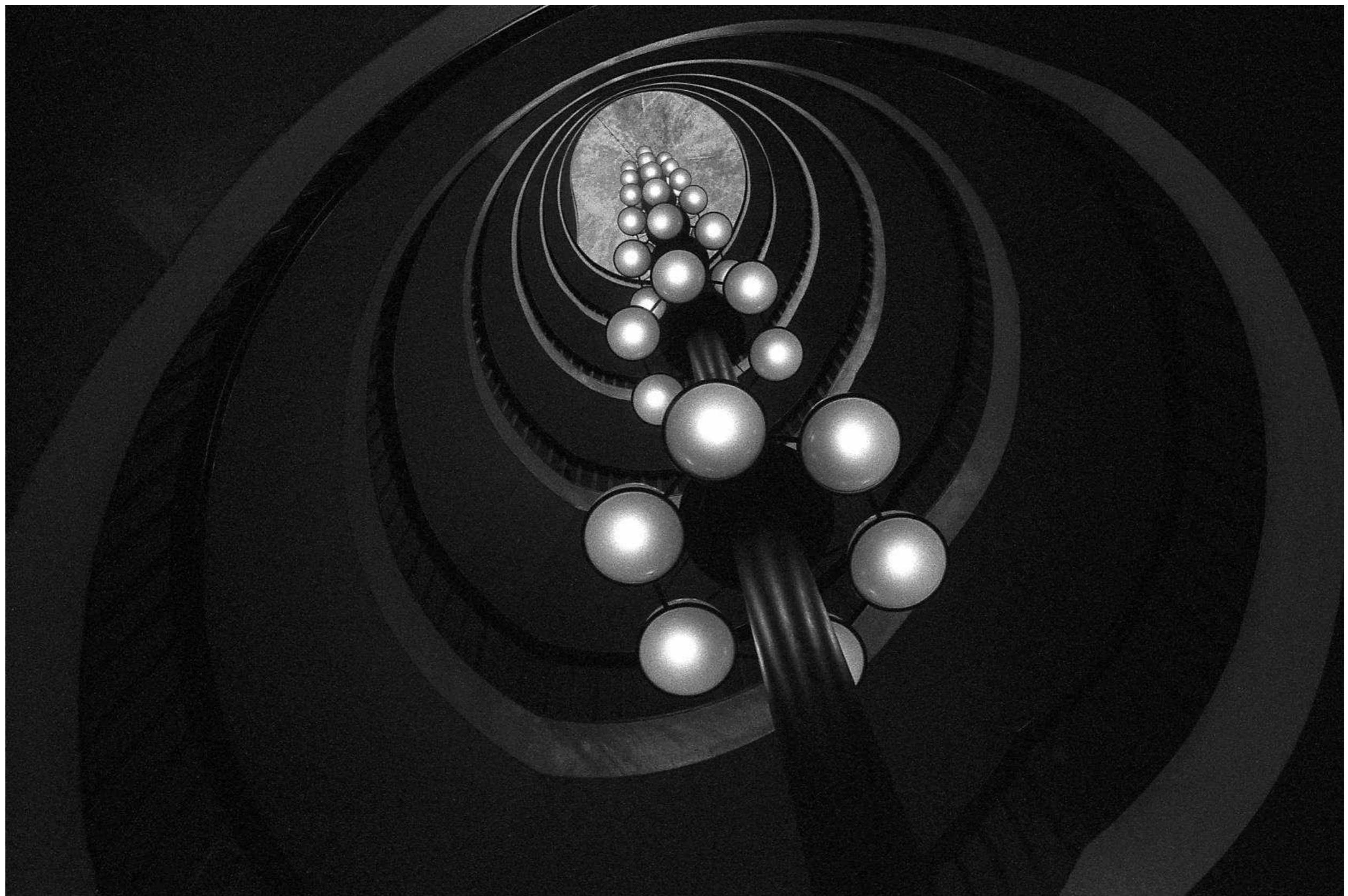
As fotografias *Mollino* (2019), *Melnikov* (2015) e *Estação* (2000), de Mauro Restiffe, fazem parte de seu arquivo, em constante construção, de imagens de arquitetura. Os títulos das primeiras duas referenciam arquitetos consagrados, um italiano e um russo, enquanto o olhar do artista descobre e evidencia os traços distintivos de suas tipologias. A terceira foto retrata a Estação Pinacoteca em obras, onde Restiffe trabalha no registro do documento histórico. O entulho que aparece na imagem joga com o duplo sentido de “obra”, como trabalho de arte e como construção.

[SAIBA MAIS](#)

For the last few decades, Mauro Restiffe has worked with an archive of photographs he took with the same analog camera, largely made up of black and white images. Though he states he is not interested in specific themes, the artist repeatedly photographs common scenes and spaces, stripped of any monumentality. These are images of architecture, urban scenes, landscapes and moments of intimacy. Even when photographing epic themes, such as important political episodes, his gaze turns to what remains at the margin of these events. An intimate and contemplative dimension of his work arises in the snapshots Restiffe takes of people. The typical grain of the analog format – a gesture refusing the disposable character of digital images – gives his photographs an atmospheric noise that situates them between remembrance and narrative.

Mauro Restiffe's photographs *Mollino* (2019), *Melnikov* (2015) and *Estação* (2000), are part of his constantly building archive of architecture images. The titles of the first two reference influential architects, one Italian and one Russian, while the artist's gaze discovers and brings out the distinctive traces of their typologies. The third photo shows Estação Pinacoteca under construction, in which Recife works in the register of the historical document. The rubble and construction materials in the image play on the twofold meaning of the Portuguese “obra”, meaning both “construction site” and “artwork”.

[LEARN MORE](#)



MAURO RESTIFFE

Mollino #1, 2019

Fotografia em emulsão de prata [Gelatin silver print]

Emoldurada [Framed]: 140.5 x 206.5 x 5 cm [55.3 x 81.3 x 2 in] | Sem moldura: 136 x 102 cm [53.5 x 40.1 in]

Edição de [Edition of] 3 + 2 AP | 2/3

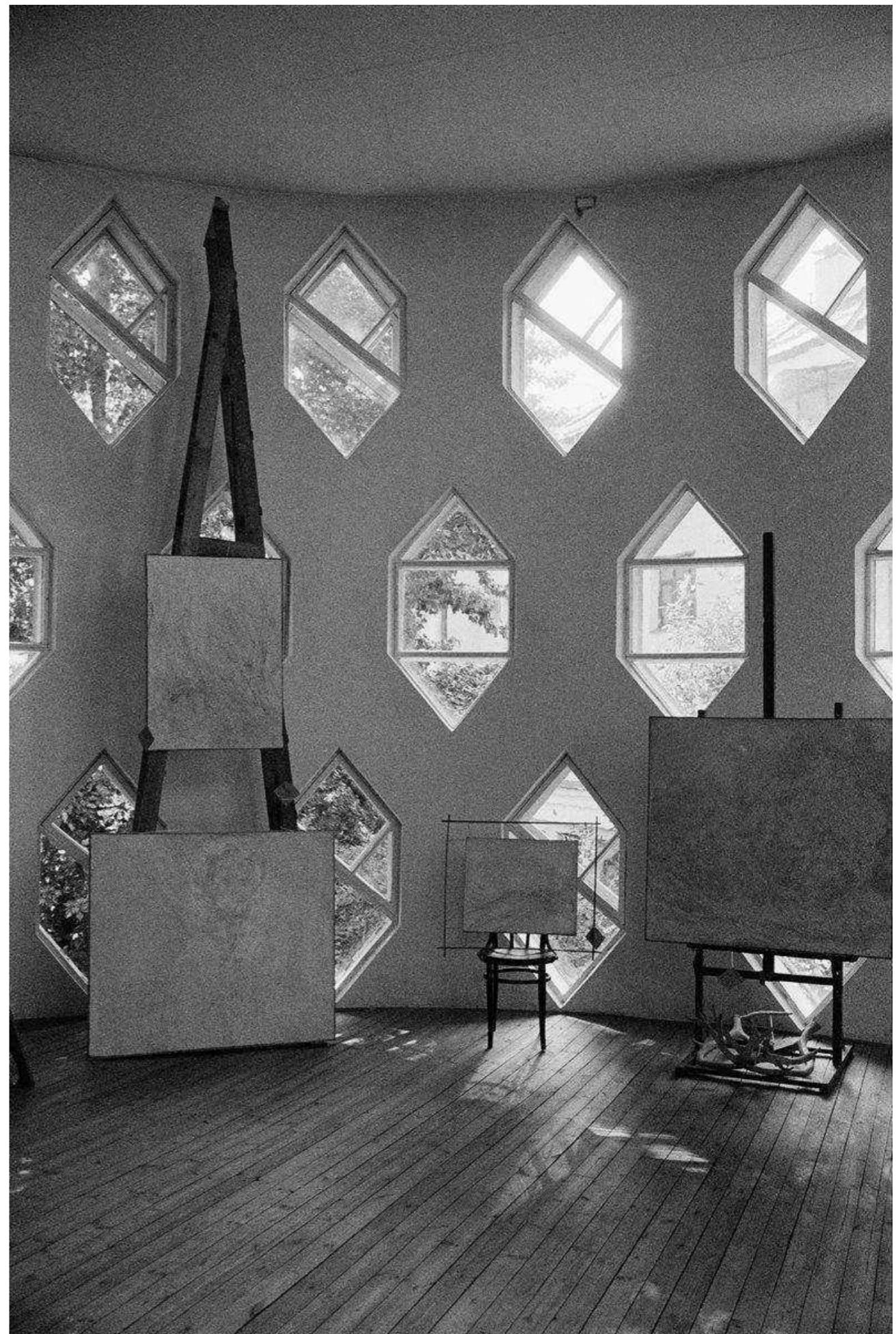
MAURO RESTIFFE

Melnikov #2, 2015

Fotografia em emulsão de prata [Gelatin silver print]

100 x 70 cm [39.27 in]

Edição de [Edition of] 5 + 2 AP | 3/5





MAURO RESTIFFE

Estação, 2000

Fotografia em emulsão de prata [Gelatin silver print]

130 x 195 cm [51 x 76 in]

Edição de [Edition of] 3 + 2 AP | 1/3

Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

Galpão

Rua James Holland 71
01138-000 São Paulo Brasil

Carpintaria

Rua Jardim Botânico 971
22470-051 Rio de Janeiro Brasil